

Certificações Profissionais em Finanças – 4ª. edição

por

Marcelo Henriques de Brito

Administrador, Tec.Contábil e Engenheiro, Ph.D., CNPI, CFP®

Professor Ibmecc-Rio de Janeiro

Seguem neste documento as principais ideias e também os links sobre oportunidades e desafios para obter certificações profissionais em finanças e em áreas correlatas, inclusive com sugestões para obter material didático, registrando que várias certificações são requeridas por lei para o exercício profissional. O critério de seleção de cada certificação mencionada considerou o seu reconhecimento no Brasil, ressaltando que esta relação de certificações e informações em finanças não é exaustiva.

Sumário

1	Introdução	2
1.1	Sobre o inevitável e relevante processo de “Certificações Profissionais em Finanças”	2
1.2	Esquemas sobre as diferentes atividades profissionais em finanças	3
1.3	Sugestões de filmes ilustrando atividades em finanças	5
2	Informações para investir recursos próprios.....	7
2.1	Cursos do Tesouro Direto	7
2.2	Publicações da CVM.....	8
3	Certificações Profissionais ANBIMA.....	9
3.1	Certificação CPA-20.....	10
3.2	Certificação CEA.....	10
3.3	Certificação CGA	11
4	Certificação CFP®	11
5	Certificação CNPI da APIMEC.....	12
6	Certificação ANCORD.....	13
7	Certificação PQO da [B] ³ - Brasil Bolsa Balcão (BM&FBovespa)	13
8	Certificações FEBRABAN	15
9	Certificações IBRI	15
10	Certificação IBGC	15
11	Certificações pelo CFA Institute.....	16
11.1	Certificação CFA®	16
11.2	CFA Institute Investment Foundations™ certificate program.....	18
11.3	CIPM® Program.....	19
12	Outras Certificações Internacionais em Finanças.....	19
12.1	Certificação BMC.....	19
12.2	Certificação CAIA.....	19
13	Graduação e certificação em Contabilidade.....	20
14	Técnico de Transações Imobiliárias (corretor de imóveis)	20
15	Certificado de Habilitação Profissional de Corretor de Seguros.....	21
16	Sobre certificações em outras áreas profissionais	22

Este documento foi originalmente concebido para estudantes do *Ibmecc Rio de Janeiro* (www.ibmecc.edu.br) como material complementar das disciplinas lecionadas pelo professor Marcelo Henriques de Brito no Curso de Graduação em Administração e no Curso de Graduação em Relações Internacionais. Em 19 de agosto de 2018 foi concluída mais uma revisão e atualização deste documento. As imagens de sites com seus links servem apenas para ilustrar este documento, cabendo ao leitor acessar cada link sugerido para verificar se houve alguma mudança posterior à data indicada.

O autor não se responsabiliza por qualquer imprecisão, desatualização, erro ou omissão, solicitando desde já contribuições e sugestões que possam aprimorar este documento para que seja muito útil!

Última atualização em 19 de agosto de 2018

1 Introdução

1.1 Sobre o inevitável e relevante processo de “Certificações Profissionais em Finanças”

São inicialmente indicados os três aspectos que, em minha opinião, sinalizam de forma inexorável que o processo de “Certificações Profissionais em Finanças” é uma tendência de mercado:

- 1) A **indústria de serviços financeiros pode definir** (independentemente das carreiras de profissões regulamentadas e também das instituições de ensino) tanto “*um conteúdo de conhecimento em sintonia com um tipo de atividade*” quanto apontar “*um estilo relacionado a como os profissionais em finanças detém um conhecimento em finanças*”. Em outras palavras, trata-se de uma forma da indústria de serviços financeiros definir e cobrar “*knowledge*”, “*way-of-thinking*” and “*ethics*”.
- 2) A **indústria de serviços financeiros pode exigir** que os profissionais em finanças se submetam a um processo continuado tanto na obtenção de conceitos quanto no acompanhamento de aspectos regulatórios e jurídicos, de forma a manter a certificação inicialmente obtida (ao contrário dos diplomas universitários que não possuem “prazo de validade”).
- 3) Os **reguladores podem delegar** a fiscalização da atuação de profissionais em finanças para entidades de autorregulação (*self-regulating organizations* – “SRO”), tais como ANBIMA, APIMEC e ANCORD no Brasil. Ademais, qualquer pessoa pode verificar a qualquer momento se um profissional está certificado a partir de uma consulta simples e gratuita ao site da certificação.

As brechas na legislação de profissões regulamentadas permitem que haja profissionais atuando em diversas atividades de serviços financeiros sem terem passado por uma graduação em cursos de “*carreiras clássicas*”, tais como: administração, economia, contabilidade, engenharia de produção e direito, nos quais há disciplinas de finanças na grade curricular, ainda que tais disciplinas se diferenciem tanto pelo enfoque quanto pelo grau de dificuldade. Consequentemente, as “Certificações Profissionais em Finanças” podem uniformizar um conhecimento e ainda possibilitar a outros graduados poderem se candidatar a posições na área financeira sem terem tido uma graduação em uma das mencionadas “*carreiras clássicas*”, observando que obter uma “certificação profissional” difere de preencher requisitos de uma profissão regulamentada.

Registro que em mercados financeiros mais “*arejados e desregulamentados*”, como no Reino Unido, os graduados em Letras, História, Psicologia e Relações Internacionais podem vir a ser naturalmente aceitos como excelentes profissionais em finanças por terem certas habilidades, incluindo conhecimentos psicológicos, sociológicos e políticos, aplicados a uma capacidade de análise, negociação e de comunicação verbal e escrita. Em outras palavras, aceita-se sem espanto que “*skills, attitudes, and imagination*” possam prevalecer sobre “*factual knowledge and quantitative analysis*” (ambas as quais seriam mais facilmente aprendidas e até avaliadas por “Certificações Profissionais em Finanças”).

O fato de já existirem tantas possibilidades de certificações revela que a validade da certificação em essência depende do gerenciamento da marca da certificação pela entidade certificadora, o que inclui divulgar a marca tanto para os profissionais candidatos à certificação quanto para os clientes (em geral “*peças leigas*”), os empregadores e os reguladores (dependendo da situação). O público alvo precisa compreender o significado da certificação tanto em relação ao escopo quanto em relação ao perfil do profissional certificado e seu esforço feito para conquistar e manter o direito de divulgar cada certificação.

Nas próximas páginas está uma relação das “Certificações Profissionais em Finanças” de meu conhecimento que podem ser obtidas no Brasil. Nos sites relacionados, há normalmente tanto informações sobre as provas de certificação (por exemplo: inscrição e conteúdo cobrado pela prova) quanto material útil para fins didáticos, o que faz este documento ser útil para investidores que não necessariamente almejam uma certificação em finanças.

Espero que este texto seja útil ao possibilitar ao leitor definir se vale a pena buscar uma certificação, lembrando que não basta “*apenas ser aprovado*” nas provas exigidas e que existe um esforço contínuo para ter o direito em continuar a poder divulgar uma certificação conquistada. O processo tem que ser prazeroso e em sintonia com a personalidade de quem aderiu a um programa de certificação. Há indícios do aumento do grau de dificuldade das provas de certificações pelo aumento do conteúdo avaliado e de candidatos, inclusive em decorrência da aceitação e exigência do mercado. Conquistar uma certificação pode de fato facilitar a obtenção de empregos ou de oportunidades empreendedoras nas quais há uma satisfação de realização profissional com reflexos no reconhecimento social e na remuneração pecuniária.

1.2 Esquemas sobre as diferentes atividades profissionais em finanças

As atividades em finanças possibilitam uma atuação tão ampla, em tantos setores diferentes, englobando diferentes perfis profissionais (ou seja, personalidades com habilidades distintas) que pode ser complexo visualizar tais atividades. Neste contexto, o artigo “**Framework for Debating Finance with Publications and Films**” de minha autoria em inglês tem o objetivo de apresentar um novo esquema com as áreas de finanças, além de listar publicações e filmes com cenas nas diversas atividades em finanças. Uma tradução do esquema para o português está na figura abaixo, estando o artigo completo disponível no link: http://www.probatius.com.br/Conferences/Framework-Finance-Films-Publications_Marcelo-H-de-Brito_2018_EnEPQ258.pdf



Conhecimento estrutural para decisões em finanças

comportamento humano e decisões financeiras

psicologia, sociologia e finanças comportamentais
educação, liderança, e habilidades gerenciais
ética, códigos e regras profissionais, e legislação e regulamentação
ciência política e geopolítica

valor do dinheiro no tempo

matemática financeira com juros simples, compostos e exponenciais
valor presente, valor futuro e anuidades de fluxos de caixa uniforme
descontando e comparando fluxos de caixa complexos (também com diferentes moedas)

descrição de dados, análise & previsão

estatística paramétrica, teste de hipótese & testes não paramétricos
probabilidade, correlação; regressão
análise de cenários, árvores de decisão & simulação
busca de informações factuais e elaboração de relatos escritos
apresentação de informações financeiras

Conhecimento aplicado para decisões em finanças

economia para decisões de investimentos

impactos de estruturas de mercado sobre custos, preços & lucros
política monetária e fiscal; ciclos econômico & crescimento
moedas - comércio exterior - fluxos de capitais internacionais

relatando e analisando demonstrativos financeiros

informações fornecidas por demonstrativos financeiros
análise de demonstrativos financeiros
sobre a qualidade das divulgações financeiras

“ESG”

meio ambiente e energia
saúde e segurança ocupacional
governança corporativa

Tradução de HENRIQUES-DE-BRITO, MARCELO. Framework for Debating Finance with Publications and Films. In: EnEPQ 2018 ANPAD (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração), 2018, Porto Alegre. EnEPQ 2018 ANPAD (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração), 2018.

O artigo “Framework for Debating Finance with Publications and Films” foi selecionado para apresentação e publicação no final de maio de 2018 no prestigioso congresso EnEPQ2018 promovido pela ANPAD (Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Administração) em Porto Alegre, RS. O artigo conta com apenas dez páginas (limite imposto pelo congresso) já incluindo duas páginas de bibliografia (com links datados de 4 de março de 2018) e três páginas com figuras. Assim a leitura deve ser rápida.

Além de possivelmente interessar a quem está envolvido com a área de finanças e negócios, o artigo menciona o uso da tecnologia com questionários com QR Code em sala de aula, que comecei a usar no primeiro semestre de 2018 no Ibmec Rio de Janeiro com muito êxito. Vide vídeo em: <https://www.youtube.com/watch?v=NKIQYAe7Gmc>

Diretoria Financeira: Controladoria - Tesouraria

CONTROLLER

- Contabilidade (geral – fiscal – custos)
- Folha de pagamentos
- Declarações fiscais
- Sistema de Informações Gerenciais
- Análise Demonstrativos Financeiros
- Planejamento, Orçamento e Controle
- Auditoria interna

orçamento, contabilidade, auditoria, relatórios financeiros e tributários

TESOUREIRO

- Caixa e Bancos
- Crédito e cobrança
- Gestão do capital de giro
- Negociação de fundos e *hedging*
- Avaliar e efetuar investimentos
- Pagar investidores (dividendos)
- Lidar com seguros e previdência

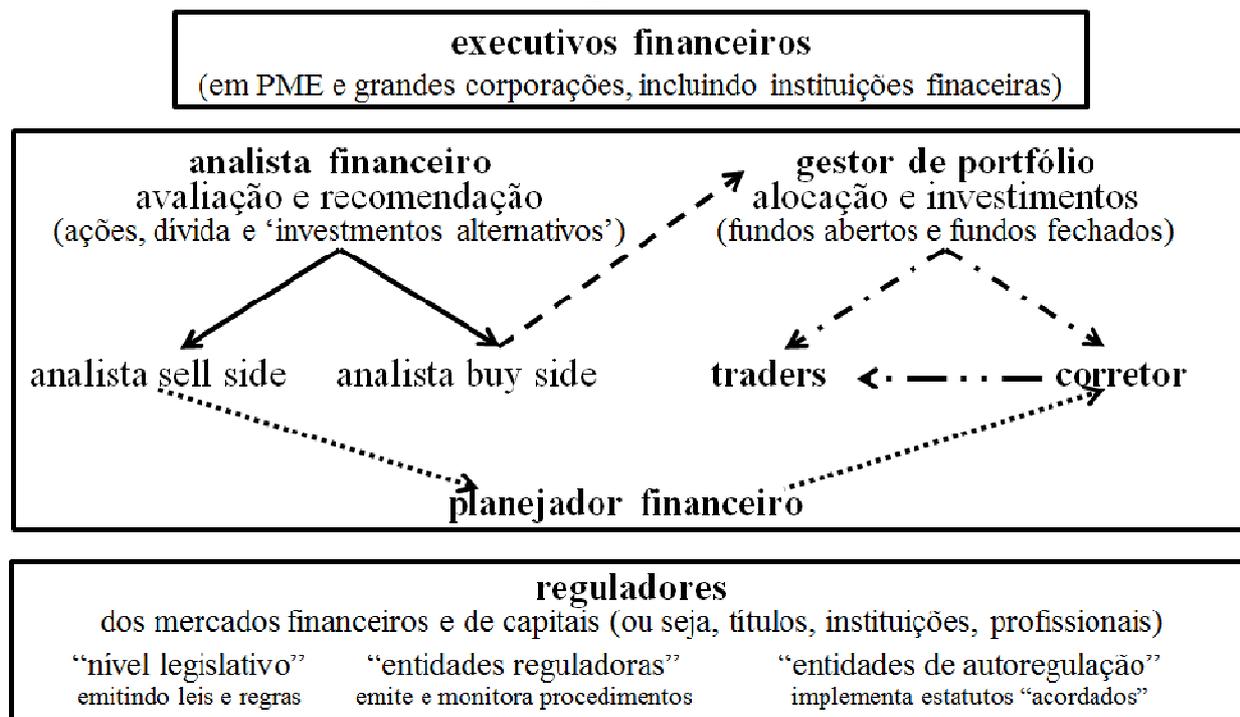
obter e gerir fluxo de recursos financeiros da firma

atividades supervisionadas por um

DIRETOR FINANCEIRO - CHIEF FINANCIAL OFFICER (CFO)
 planejamento corporativo, políticas financeiras e divulgação de informações

© Marcelo Henriques de Brito, 2012

Diferentes atividades profissionais em finanças



© Marcelo Henriques de Brito, 2016

1.3 Sugestões de filmes ilustrando atividades em finanças

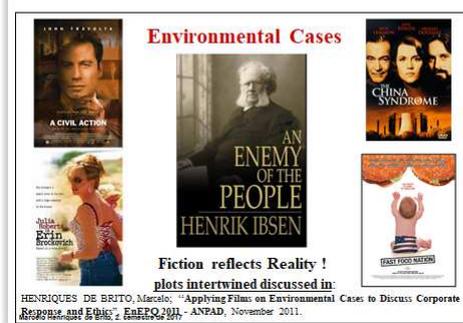
Vários filmes abordaram com cenas ou com uma trama dedicada os diversos aspectos das atividades em finanças, como exposto no já citado artigo “**Framework for Debating Finance with Publications and Films**”. Segue abaixo um resumo da proposta de filmes, sem que tal relação implique em recomendações considerando a qualidade dos filmes, tampouco um apoio parcial ou total às ideias expostas ou aos fatos apresentados nos filmes, cabendo ao espectador fazer este julgamento e também pesquisar outros filmes.



Os Produtores; A Lista de Schindler; A Inveja Mata (Envy); Piratas da Informática (Pirates of Silicon Valley); A Rede Social (The Social Network); Trapaceiros (Small Time Crooks); Jogada de Gênio (Flash of Genius); Fome de Poder (The Founder).



Steve Jobs; The Corporation; Mad Men; Em Boa Companhia (In Good Company); Uma Secretária de Futuro (Working Girl); Recém Chegada (New in Town); Outsourced (Despachado para Índia).



HENRIQUES DE BRITO, Marcelo. **Debates em Contabilidade com Filmes**. In: EnANPAD 2013, 2013, Rio de Janeiro. EnANPAD 2013. Rio de Janeiro: ANPAD (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, 2013. http://www.probatius.com.br/Congressos/Artigo-Slides_Debate-em-Contabilidade-com-Filmes_2013_EnANPAD_Marcelo-H-de-Brito_EPQ85.pdf

HENRIQUES DE BRITO, Marcelo. **Applying Films on Environmental Cases to Discuss Corporate Response and Ethics**. In: ANPAD EnEPQ 2011 (Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade), 2011, João Pessoa / PB, 2011. http://www.probatius.com.br/Conferences/Slides-Text-FilmsEnvironmentalCases_MHdB_2011-EnEPQ133.pdf

Filmes sobre Desafios de Gestão, Sucessão e M&A



A Grande Virada (The Company Men); A Roda da Fortuna (The Hudsucker Proxy);
 Other People's Money; Pretty Woman;
 Barbarians at The Gate (Selvagens em Wall Street);
 Enron: Os Mais Espertos da Sala; A Negociação (Arbitrage).

Filmes sobre Imóveis e Seguros



O Sucesso a Qualquer Preço (Glengarry Glen Ross); Duplex;
 Espero que Você Morra (Wish You were Dead);
 O Homem Que Fazia Chover (The Rainmaker); Sicko.

Filmes com Traders e Gestores de Fundos



Wall Street; Um Bom Ano (A Good Year); Boiler Room (O Primeiro Milhão);
 O Lobo de Wal Street (The Wolf of Wall Street);
 A Fraude (Rogue Trader); Trocando as Bolas (Trading Places);
 Jogos do Poder (Krach); A Grande Aposta (The Big Short).

Filmes com Atividades em Instituições Financeiras



Imagine Só! (Imagine That); À Procura da Felicidade (The Pursuit Of Happiness);
 Loucura Americana (American Madness); Caixa Dois;
 Billions (série de TV); Suits (série de TV); Margin Call;
 A Felicidade Não Se Compra (It's a Wonderful World);
 Wall Street II; Trabalho Interno (Inside Job).

Mulheres nos Mercados Financeiros e de Capitais



Os Delírios de Consumo de Becky Bloom - Até que a Sorte Nos Separe (série de três filmes)

HENRIQUES DE BRITO, Marcelo. **Orcamentos Pessoais Versus Empresariais**. Jornal Valor Econômico, São Paulo, p. D2, 19 ago. 2013.
http://www.probatust.com.br/TextosFinancas/OrcamentosPessoais_vs_Empresariais_Valor_pgD2_19ago2013.pdf

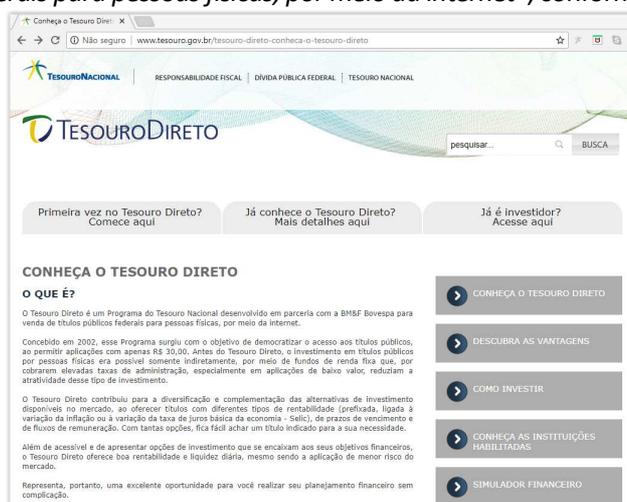
2 Informações para gerir e investir recursos próprios

Ninguém precisa ter certificações em finanças para gerir e investir recursos próprios. Acontece que pode ser muito útil ler, consultar e estudar o material que profissionais em finanças usam para as provas de certificações, inclusive para facilitar o diálogo entre os investidores e profissionais de finanças, incluindo gerentes de bancos, profissionais em corretoras e consultores em finanças. Assim, a relação do material de estudo para as certificações profissionais em finanças deve ser útil mesmo para quem não intenciona um cargo em uma instituição no mercado financeiro e de capitais. Complementam esta relação as informações sobre o Tesouro Direto e as publicações da Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Pode também ser útil a leitura do texto abaixo com uma página:

HENRIQUES DE BRITO, Marcelo. **Cuidado com as finanças**. Boletim Rotary Club Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, p. 1, 8 ago. 2012. http://www.probatius.com.br/TextosFinancas/Boletim_RCRJ_04-08ago2018.pdf

2.1 Cursos do Tesouro Direto

O Tesouro Direto é “um Programa do Tesouro Nacional desenvolvido em parceria com a BM&F Bovespa para venda de títulos públicos federais para pessoas físicas, por meio da internet”, conforme definido no site:



<http://www.tesouro.gov.br/tesouro-direto-conheca-o-tesouro-direto> acesso em 15 de agosto de 2018

Sugiro obter, ler e consultar os cursos gratuitos oferecidos pelo Tesouro Direto. Embora seja simples e seguro lançar ordens de compra e venda dos títulos públicos federais, normalmente com liquidez diária, vale a pena no mínimo obter gratuitamente e ver as três apostilas elaboradas pelo Tesouro Direto nos níveis básico, intermediário e avançado com nível crescente de detalhe. As três apostilas estão disponíveis para download no link:

<http://www.tesouro.gov.br/pt/-/curso-do-tesouro-direto>

As apostilas esclarecem e descrevem com detalhe crescente de acordo com o nível (básico, intermediário e avançado) os títulos públicos com os diferentes tipos de rentabilidade (prefixada, ligada à variação da inflação ou à variação da taxa de juros básica da economia - Selic), os prazos de vencimento e os fluxos de remuneração, o que possibilita identificar em qual (ou quais) título(s) deve-se investir observando requisitos de risco e retorno e considerando ainda necessidades de liquidez, horizonte do planejamento e impacto de tributos. Todas as três apostilas estão de fato bem escritas e ilustradas com exemplos, sendo que até mesmo o nível “avançado” pode ser acessível a quem não é da área de finanças, embora um conhecimento prévio de conceitos de matemática financeira talvez seja desejável.

Adicionalmente, quem desejar um certificado oficial de participação em cada curso do tesouro direto (que basicamente atesta a compreensão de cada uma das apostilas supramencionadas) pode e deve fazer o curso online e gratuito do Tesouro Direto em parceria com a Escola de Administração Fazendária (Esaf), que é ligada ao Ministério da Fazenda. O acesso à plataforma de ensino pode ser feito pelos links:

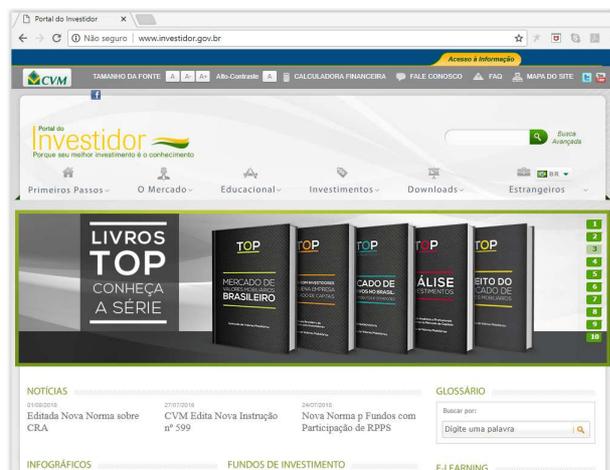
<http://www.tesouro.gov.br/pt/-/curso-do-tesouro-direto>

OU

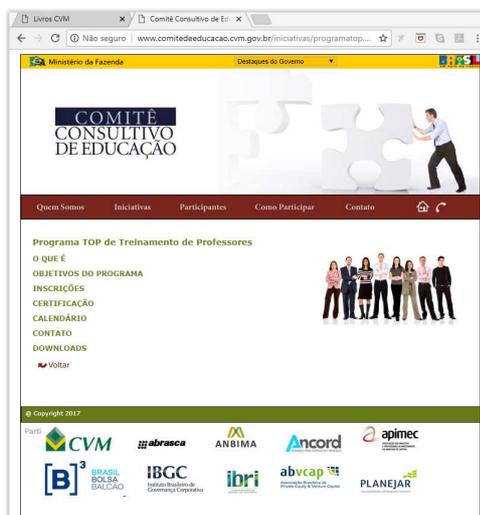
http://www.esaf.fazenda.gov.br/assuntos/cursosseventos/educacao-a-distancia/@@consultar_eventos?b_start:int=0&modalidade=distancia

2.2 Publicações da CVM

A Comissão de Valores Mobiliários (CVM) mantém um site com informações com linguagem adequada para investidores com diferentes graus de conhecimento, além de vários links úteis para investidores. As publicações com acesso gratuito são também úteis para profissionais em finanças.



<http://www.investidor.gov.br/>



<http://www.comitedeeducacao.cvm.gov.br/iniciativas/programatop.aspx>

acesso em 15 de agosto de 2018

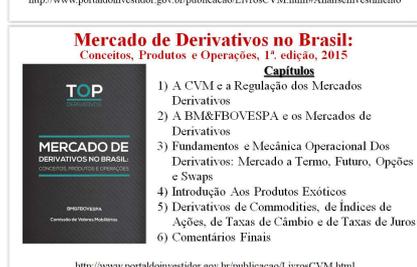
Destaco os livros da série TOP (imagens abaixo) que são também usados no contexto do “Programa TOP de Treinamento de Professores”. Estes livros foram elaborados com contribuições de instituições financeiras e do mercado de capitais, que também promovem as certificações profissionais em finanças, o que reforça o enfoque prático das publicações. Tal como explicado no site do Comitê Consultivo de Educação (imagem acima à direita), “O Programa TOP é um curso promovido semestralmente (janeiro e julho), com duração normal de cinco dias (de segunda a sexta-feira), voltado para a atualização de docentes que já lecionam disciplinas sobre o mercado de capitais. Além da oportunidade para se informarem sobre novidades e novas tecnologias, o curso permite aliar à teoria financeira aquela visão prática de operadores e instituições, que nem sempre pode ser obtida quando não há contato permanente com o mercado”.



<http://www.portaldoinvestidor.gov.br/publicacao/LivroTOP.html>



<http://www.portaldoinvestidor.gov.br/publicacao/LivrosCVM.html#AnaliseInvestimento>



<http://www.portaldoinvestidor.gov.br/publicacao/LivrosCVM.html>



<http://www.portaldoinvestidor.gov.br/publicacao/LivrosCVM.html>



http://www.investidor.gov.br/portaldoinvestidor/esp/sites/portaldoinvestidor/publicacao/LivroLivro_top_Direito.pdf



http://www.investidor.gov.br/portaldoinvestidor/esp/sites/portaldoinvestidor/publicacao/LivroLivro_top_Direito.pdf

<http://www.investidor.gov.br/publicacao/LivrosCVM.html>

acesso em 15 de agosto de 2018

3 Certificações Profissionais ANBIMA

A ANBIMA oferece diversas certificações em finanças com respaldo legal tanto do Banco Central quanto da CVM.



CERTIFICAÇÃO EM NÚMEROS	
Certificações Emitidas	
CPA-10	383.369
CPA-20	120.599
CEA	4.289
CGA	1.368
Total	509.625
Inscrições	964.324
Isenções CGA	1.826
Referência: junho/2018	

http://www.anbima.com.br/pt_br/educar/educar.htm

acesso em 11 de agosto de 2018

Ao ler as certificações oferecidas no Brasil pela ANBIMA, deve-se perceber a diferença entre as atividades cobertas por cada certificação (observando que a certificação CFA):

- venda de produto de investimentos e consultoria a clientes de instituições financeiras CPA-10 e CPA-20
- especialista em investimentos em atividades dentro de instituições financeiras CEA
- gestor de portfólio (carteira) com recursos de terceiros CGA

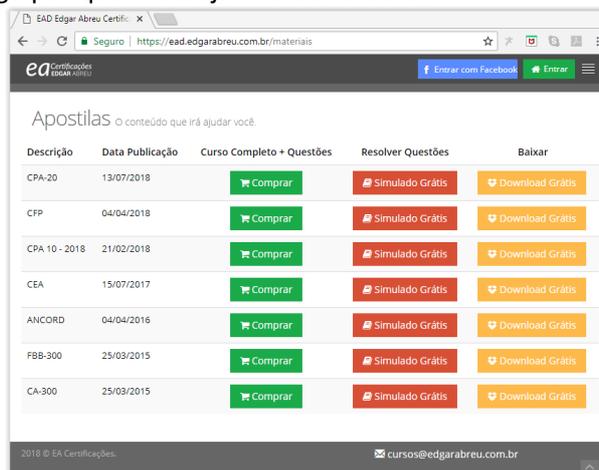
Agora, mas com requisitos, a certificação internacional CFA (seção 11.1) pode cobrir as atividades acima.

3.1 Certificação CPA-20

A certificação CPA-20 tem ajudado estudantes a conquistarem vagas de estágio em instituições financeiras.

http://www.ansbima.com.br/pt_br/educar/certificacoes/cpa-20.htm acesso em 11 de agosto de 2018

Atualmente, vários candidatos têm se preparado com o material disponibilizado gratuitamente no “conhecido” site do Prof. Edgard Abreu (atenção: observe a data da atualização da edição). Existe material gratuito e adicional a ser pago por quem desejar mais exercícios.



<https://ead.edgarabreu.com.br/materiais>

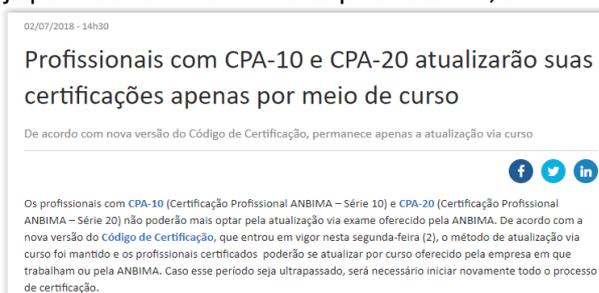
acesso em 11 de agosto de 2018

Uma vantagem da Certificação CPA-20 é não exigir nível superior nem qualquer tipo de “experiência”.

As atribuições profissionais adquiridas com a certificação CPA-20 cobrem aquelas associadas à certificação CPA-10 da ANBIMA, observando que a prova da certificação CPA-10 tende a ser um pouco mais fácil, com mais memorização e com conteúdo menos teórico. Os estudantes de graduação do Ibmec Rio de Janeiro tendem a focar diretamente a certificação CPA-20 ao invés da certificação CPA-10.

Vale a pena conferir os demais arquivos PDF acima que são verdadeiras “publicações práticas” em finanças com diferentes enfoques e nível de dificuldade.

Haverá necessidade de posterior atualização da certificação obtida por meio de curso, seja pela instituição na qual o profissional trabalha, seja por curso on-line oferecido pela ANBIMA, conforme o prazo de validade.



http://www.ansbima.com.br/pt_br/noticias/profissionais-com-cpa-10-e-cpa-20-nao-precisarao-mais-fazer-prova-para-atualizar-suas-certificacoes.htm

acesso em 11 de agosto de 2018

3.2 Certificação CEA

A Certificação CEA (Certificação de Especialista em Investimentos ANBIMA) tem recebido um reconhecimento crescente pelo grau de dificuldade e abrangência maior comparada à Certificação CPA-20, porém não existe qualquer pré-requisito. Pode eventualmente ser útil para quem já definiu uma vocação para a área de finanças e que intenciona prestar a Certificação CNPI da APIMEC (seção 5) para analista financeiro de títulos e valores mobiliários negociados de forma pública.

O profissional com a certificação CEA recebe também as atribuições adquiridas pela certificação CPA-20.

A renovação da CEA pode ser realizada por meio de curso oferecido pela instituição a qual o profissional está vinculado ou por curso on-line da ANBIMA. Para mais informações, consulte:

http://www.ansbima.com.br/pt_br/educar/certificacoes/cea.htm

acesso em 11 de agosto de 2018

3.3 Certificação CGA

A Certificação CGA (Certificação de Gestores ANBIMA) é mais difícil e há requisitos adicionais. É destinada a quem realmente já faz parte da indústria de serviços financeiros como “gestor de portfólio” de investidores individuais e institucionais (gestão profissional de recursos de terceiros).

Aparentemente, a certificação CGA é “um pouco mais simples” do que a Certificação CFA (Chartered Financial Analyst), emitida pela CFA Institute (seção 11.1), porém há vários pontos em comum. A partir deste segundo semestre de 2018, os profissionais com a certificação CFA podem prestar uma prova para obter a certificação CGA, conforme exposto no site da ANBIMA:

http://www.anbima.com.br/pt_br/educar/certificacoes/cga.htm

acesso em 11 de agosto de 2018

4 Certificação CFP®

A Certificação CFP® é destinada a quem realmente já faz parte da indústria de serviços financeiros como “planejador financeiro pessoal” de pessoas físicas (com enfoque distinto do planejamento financeiro de empresas). Para maiores informações sobre a certificação CFP® e sobre os requisitos de inscrição, consulte o site da associação Planejar (anteriormente denominada IBCPF).

<https://www.planejar.org.br/>

acesso em 11 de agosto de 2018



Recomendo a quem tenha (e mesmo a quem não tenha) a certificação CFP® o curso on-line “**Curso de Planejamento Financeiro da teoria à prática**” promovido pela Planejar. Este curso cobre as diversas áreas do planejamento financeiro pessoal. Concluí a primeira turma do curso on-line realizado entre setembro de novembro de 2017 e resumo meu aproveitamento com as seguintes palavras: Gostei muito, Aproveitei muito e Participei muito. Logo, o curso me acrescentou muito, pois, independentemente do meu conhecimento prévio na área, fui também instigado a refletir sobre vários assuntos e interligar fatos e conceitos no contexto de um planejamento financeiro integrado. Para mais informações, acesse:

<http://www.planejar.org.br/curso-planejamento-financeiro/>

acesso em 11 de agosto de 2018

A certificação CFP® tem reconhecimento internacional, embora seja em geral necessário cumprir alguns requisitos específicos adicionais para exercer a atividade em outros países com seus costumes e suas legislações.

Para a gestão e planejamento sucessório de grandes fortunas internacionais existe também a Certificação STEP (www.step.org) da Society of Trust and Estate Practitioners. Esta certificação está descrita e comentada de forma crítica no livro “*Capital without Borders: Wealth Managers and the One Percent*” escrito por Brooke Harrington.

A atividade de finanças pessoais difere da atividade em finanças dentro de empresas. Veja os textos:

HENRIQUES DE BRITO, Marcelo. **Vale a pena ser um planejador financeiro pessoal?**. Valor Econômico, São Paulo, p. D-2, 18 abr. 2011.

http://www.probatius.com.br/TextosFinancas/Artigo_MHdB_Jornal-Valor_18abril2011.pdf

HENRIQUES DE BRITO, Marcelo. **Orcamentos pessoais versus empresariais**. Valor Econômico, São Paulo, p. D2, 19 ago. 2013:

http://www.probatius.com.br/TextosFinancas/OrcamentosPessoais_vs_Empresariais_Valor_pgD2_19ago2013.pdf

5 Certificação CNPI da APIMEC

A Certificação CNPI é um requisito para atuar como analista financeiro “sell-side” no Brasil, enquanto que não há nenhuma exigência formal na legislação para os analistas “buy-side” que geram relatórios internos. Embora ambos exerçam basicamente o mesmo tipo de atividade, existe de fato uma diferença entre analistas “sell-side” e analistas “buy-side” quanto à forma de prestar o serviço. Os analistas financeiros “buy side” são aqueles cujos relatórios de análise têm a intenção de dar subsídios para um gestor de uma instituição financeira construir um portfólio. Já os analistas financeiros “sell side” são aqueles cujos relatórios de análise serão comercializados pelos próprios analistas ou por seus empregadores que neste caso usam os referidos relatórios como complemento aos serviços ofertados no mercado de capitais, tal como fazem corretoras e bancos de investimento.

A certificação CNPI tem dois módulos. Mesmo quem tenha a certificação CFA (seção 11.1) precisa prestar o módulo do conteúdo brasileiro (CB) para ter a certificação CNPI e atuar como analista financeiro sell-side. Na prática, é preciso ter curso superior.

The screenshot shows the APIMEC website interface. At the top, there's a search bar labeled 'BUSCA' with a text input field and an 'OK' button. Below it is a navigation bar with tabs for 'NACIONAL', 'DISTRITO FEDERAL', 'MINAS GERAIS', 'NORDESTE', 'RIO DE JANEIRO', 'SÃO PAULO', and 'SUL'. A secondary navigation bar contains links for 'SOBRE A APIMEC', 'CERTIFICAÇÃO', 'SUPERVISÃO', 'EDUCACIONAL', 'REGULAÇÃO', 'EVENTOS', 'PARCEIROS', and 'NOTÍCIAS'. The main content area is titled 'Sobre o CNPI' and includes a list of links for navigation and printing. The 'Objetivo' section states: 'Com o objetivo de elevar os padrões dos profissionais de investimento brasileiros a níveis internacionais, a Apimec implantou no Brasil o Programa de Certificação Nacional (CNPI) e Internacional (CIIA) - em coordenação com a Association of Certified International Investment Analyst (ACIIA). A Apimec é membro do board da ACIIA, mantendo também um representante no International Examinations Committee (IEC).'. The 'ASSOCIADA À:' section features the ACIIA logo and text: 'Awarding Body ACIIA® A Not for Profit Organisation Based in Switzerland'. There are also 'PARCEIROS' and 'REPRESENTAÇÕES' sections, both containing a message: 'Content on this page requires a newer version of Adobe Flash Player.' with a 'Get ADOBE FLASH® PLAYER' button.

http://www.apimec.com.br/apimec/show.aspx?id_canal=502&id_materia=1408

acesso em 12 de agosto de 2018

Com quatro provas adicionais, é possível obter uma certificação da instituição europeia ACIIA:

http://www.apimec.com.br/Apimec/show.aspx?id_canal=1452&id_materia=10705

ou ainda

<https://www.aciia.org/>

6 Certificação ANCORD

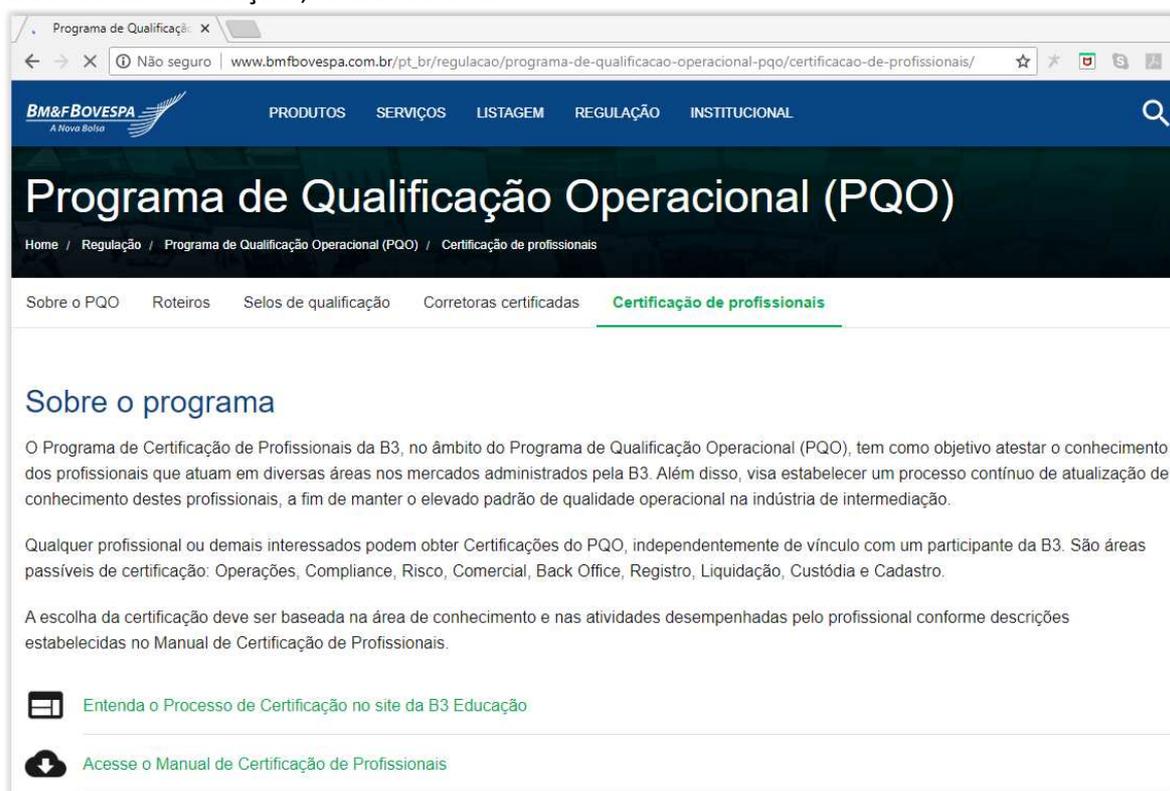
Trata-se de uma certificação para ser “agente autônomo de investimento”.
Para maiores informações, consulte o site abaixo:



<http://www.ancord.org.br/agentes-autonomos-de-investimento-e-empregados-de-instituicoes-financeiras/>
acesso em 12 de agosto de 2018

7 Certificação PQO da [B]³ - Brasil Bolsa Balcão (BM&FBovespa)

Trata-se de uma certificação para quem trabalha em corretoras, mesmo como estagiário.
Para maiores informações, consulte o site:



www.bmfbovespa.com.br/pt_br/regulacao/programa-de-qualificacao-operacional-pqo/certificacao-de-profissionais/
acesso em 12 de agosto de 2018

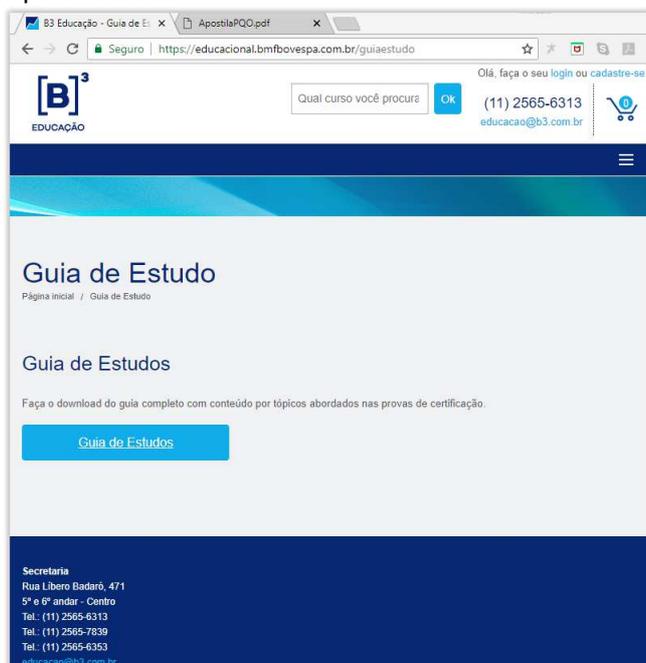
Informações específicas sobre certificações estão no site:

<https://educacional.bmfbovespa.com.br/oprocesso>

e o Manual de Certificação de Profissionais vigente com 27 páginas pode ser obtido em: (12/agosto/2018)

<http://www.bmfbovespa.com.br/lumis/portal/file/fileDownload.jsp?fileId=8AA8D097580C11CA01580CE2DCF14CCC>

Pode-se obter de forma gratuita o “guia de estudos” com a apostila disponibilizada pela BM&FBovespa com os assuntos da prova a partir do site:



<https://educacional.bmfbovespa.com.br/guiaestudo>

acesso em 12 de agosto de 2018.

O guia de estudos está disponível para download gratuito em:

<https://educacional.bmfbovespa.com.br/documentos/ApostilaPQO.pdf>

com 476 páginas

Vale a pena conferir o arquivo PDF que é uma verdadeira “publicação prática” e gratuita em finanças.

ORGANIZAÇÃO DOS CAPÍTULOS	
<p>A publicação Por Dentro da B3 está organizada em 16 capítulos, que concentram informações abrangentes sobre o mercado brasileiro financeiro e de capitais e específicas sobre a Bolsa e seus mercados.</p> <p>Ao final da publicação, são apresentados também conteúdos de matemática financeira; introdução à economia e aos indicadores financeiros; e glossário, para melhor compreensão dos demais capítulos, e quadro de orientação de estudos.</p> <p>Confira os principais aspectos abordados em cada capítulo.</p> <ul style="list-style-type: none">• Capítulo 1 – SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL E MERCADO DE CAPITAIS• Capítulo 2 – INFRAESTRUTURA DO SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL• Capítulo 3 – A B3 NO MERCADO FINANCEIRO E DE CAPITAIS <p>Apresentam conceitos básicos e características gerais do Sistema Financeiro Nacional, os elementos constituintes da infraestrutura do mercado financeiro e de capitais – tanto do ponto de vista conceitual quanto institucional e uma visão geral da B3 e de seu papel nesse contexto.</p> <ul style="list-style-type: none">• Capítulo 4 – MERCADO DE RENDA VARIÁVEL• Capítulo 5 – MERCADO DE DERIVATIVOS FINANCEIROS E DE COMMODITIES• Capítulo 6 – MERCADO DE RENDA FIXA• Capítulo 7 – MERCADO DE CÂMBIO <p>Abordam os mercados administrados pela B3: renda variável, derivativos financeiros e de commodities, renda fixa e câmbio; os produtos oferecidos em cada segmento, suas características e seu funcionamento.</p> <ul style="list-style-type: none">• Capítulo 8 – FUNDOS E CLUBES DE INVESTIMENTO <p>Trata de fundos e clubes de investimento, seus aspectos regulatórios e operacionais, e outras informações relevantes como composição da carteira e as principais taxas.</p> <ul style="list-style-type: none">• Capítulo 9 – TRIBUTAÇÃO <p>Aborda as regras de tributação para os segmentos de renda variável e renda fixa, explicitando as alíquotas aplicáveis e os responsáveis pelo recolhimento dos tributos.</p> <ul style="list-style-type: none">• Capítulo 10 – GESTÃO DE RISCO NA CÂMARA B3 <p>Apresenta o modelo e sistema de gerenciamento de risco da Câmara da B3, que integra os segmentos de renda variável, renda fixa, derivativos financeiros e commodities. Tendo como base o Manual de Administração de Risco, são tratados aspectos fundamentais para a atuação da Bolsa como contraparte central: cadeia de responsabilidades na liquidação e depósito</p>	<p>de garantias, estrutura de salvaguardas, mecanismos de monitoramento intradiário das posições, administração de garantias e gerenciamento e cálculo de risco por meio da metodologia CORE (Closeout Risk Evaluation).</p> <ul style="list-style-type: none">• Capítulo 11 – RISCO CORPORATIVO, CONTROLES INTERNOS, AUDITORIA INTERNA E COMPLIANCE <p>Traz os principais conceitos e procedimentos relativos às atividades de gerenciamento de riscos corporativos e controles internos, bem como as normas que devem ser atendidas pela instituição em relação a diversos temas e áreas (lavagem de dinheiro, cadastro, execução de operações, por exemplo).</p> <p>Também aborda aspectos como o modelo das três linhas de defesa para gerenciamento do risco corporativo e controles internos e o arcabouço do Coso para o desenvolvimento de sistemas de controles internos. Também é tratada base legal que rege, no Brasil, as atividades de gerenciamento de riscos e controles internos e o papel da auditoria interna nas organizações.</p> <ul style="list-style-type: none">• Capítulo 12 – ESTRUTURA DE CONTAS E CADASTRO DE INVESTIDORES <p>Trata da estrutura de contas da B3, abordando rotinas operacionais sobre alocação e liquidação de operações, gerenciamento de risco, guarda de ativos e pagamento de eventos corporativos; bem como procedimentos relacionados ao cadastro de investidores.</p> <ul style="list-style-type: none">• Capítulo 13 – PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS DA B3• Capítulo 14 – PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS DA CÂMARA DA B3• Capítulo 15 – PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS DA CENTRAL DEPOSITÁRIA DA B3• Capítulo 16 – REGULAMENTO DE REGISTRO DA B3 <p>Fazem referência aos procedimentos operacionais relacionados à negociação nos segmentos Bovespa e BM&F, e às operações de formador de mercado; aos processos de captura, alocação e repasse de operações da Câmara B3; às principais funções da Central Depositária; e aos aspectos a serem observados pelos participantes de registro.</p> <ul style="list-style-type: none">• PRÉ-REQUISITO – MATEMÁTICA FINANCEIRA• PRÉ-REQUISITO – INTRODUÇÃO À ECONOMIA E AOS INDICADORES FINANCEIROS• GLOSSÁRIO <p>Esses conteúdos, considerados pré-requisitos, auxiliam no entendimento dos capítulos apresentados.</p> <p>Esses pré-requisitos não serão alvos de perguntas na prova de certificação, mas serão abordados indiretamente nas questões.</p>

8 Certificações FEBRABAN

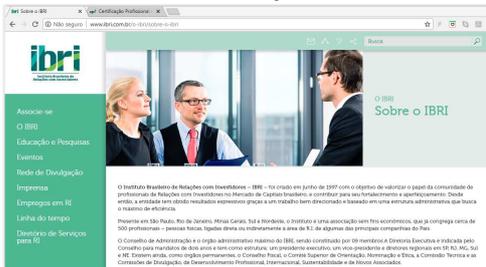
Há quatro tipos de certificações: “correspondentes”, “agronegócio”, “suitability” e “ouvidoria”.



<https://www.certificacaofebraban.org.br/Home/Index#certificacoes> acesso em 12 de agosto de 2018

9 Certificações IBRI

Trata-se de uma certificação relativamente nova para o “profissional de relações com investidores”.



<http://www.ibri.org.br/o-ibri/sobre-o-ibri>



<http://www.cpri.com.br>
acesso em 12 de agosto de 2018

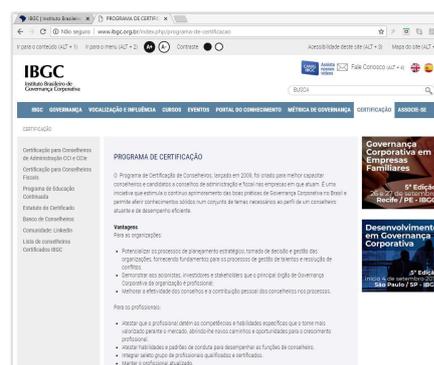
Há dois níveis de certificação de acordo com o grau de conhecimento e experiência, não sendo, portanto, direcionadas e tampouco adequadas a estudantes de graduação.

10 Certificação IBGC

Trata-se de uma certificação para ser “conselheiro” de empresas seja no Conselho de Administração, seja no Conselho Fiscal. Para maiores informações, consulte o site:
<http://www.ibgc.org.br/inter.php?id=18053>



<http://www.ibgc.org.br/>



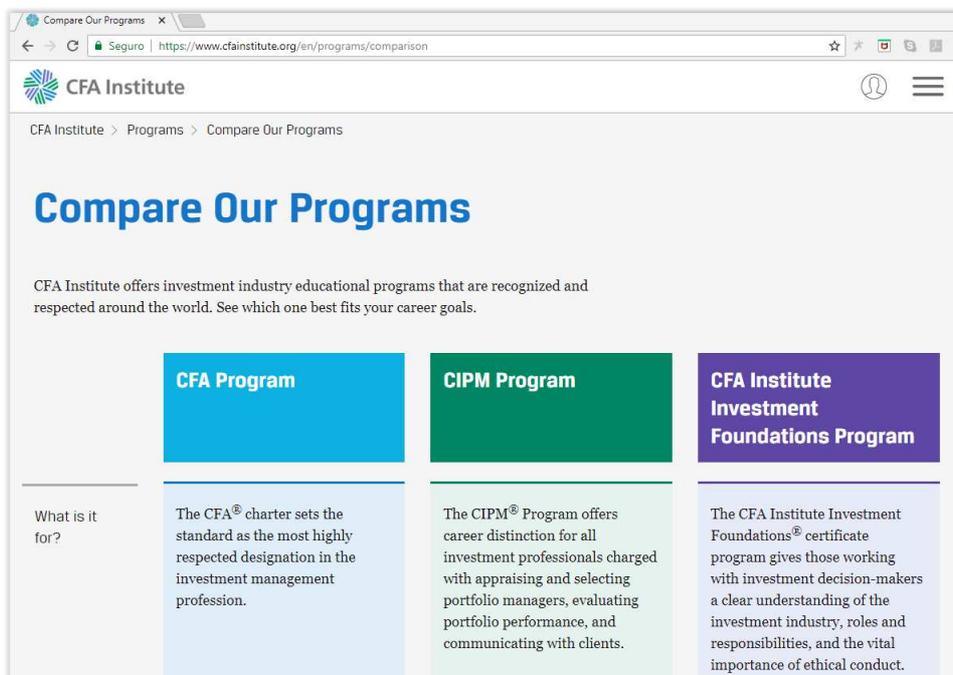
<http://www.ibgc.org.br/index.php/programa-de-certificacao>
acesso em 12 de agosto de 2018

Embora não seja necessário de fato “estar certificado” para estar em um conselho de administração, o IBGC é um instituto que apoia a disseminação de boas práticas de governança corporativa e promove eventos e reuniões de networking sobre o assunto, o que deve ser de interesse de quem será herdeiro de empresas e precisa se preparar para gerir suas empresas familiares e seu patrimônio.

O IBGC disponibiliza gratuitamente diversas publicações para download gratuito.

11 Certificações pelo CFA Institute

Ainda que o CFA Institute seja conhecido pela Certificação CFA®, são oferecidas duas outras certificações. Enquanto o “CFA Institute Investment Foundations™ certificate program” seria “mais simples” do que a “Certificação CFA®”, o CIPM® Program corresponderia a uma etapa “mais avançada”. O CFA Institute elaborou um site comparando as três certificações oferecidas de forma independente.



<https://www.cfainstitute.org/en/programs/comparison>

acesso em 12 de agosto de 2018

11.1 Certificação CFA®

Trata-se de um processo de certificação em finanças demorado e quiçá exaustivo por exigir no mínimo 3 anos, pois é preciso ser aprovado sucessivamente nos três níveis de provas com duração de seis horas cada. Enquanto que a prova do nível I pode ser feita em junho e em dezembro, as provas dos níveis II e III são oferecidas somente uma vez por ano em uma única data no mês de junho. Como nas demais certificações em finanças, não há restrições ao número de vezes que um candidato pode prestar as provas até passar, assim como não gera uma informação adicional a nota obtida em cada prova (que sequer é divulgada de forma precisa pelo CFA Institute). As provas ocorrem em São Paulo e agora também no Rio de Janeiro. Uma explicação mais detalhada dos exames está no site:



<https://www.cfainstitute.org/en/programs/cfa>

acesso em 12 de agosto de 2018

O material do CFA (CFA Curriculum) é primorosamente bem elaborado e revisado a cada ano de forma que o conteúdo das provas tem mudado a cada ano com inserções e eliminações de capítulos (denominados “readings”). Por exemplo, o “The CFA® Program Changes 2018 Members’ Guide to Practitioner-Relevant Updates” registra tais mudanças:

<https://www.cfainstitute.org/en/membership/professional-development/refresher-readings/2018/2018-members-guide-to-practitioner-relevant-updates>

Há seis livros para cada nível em um total de mais de 3000 páginas em cada nível para estudar com profundidade (além de fazer exercícios e simulados). Enfatizando que há revisões com alterações anuais, as versões impressas dos livros podem também ser obtidas nos sites da Wiley, Amazon e Kobo com preços eventualmente diferentes (e no contexto de “promoções”).

Consulte uma descrição do conteúdo de cada e-book com os “Study Sessions” do CFA Institute:

<https://www.cfainstitute.org/programs/cfa/curriculum/study-sessions>

Observação: Atenção para o ano do e-book e do “Study Sessions Outlines”.

Para as provas, é preciso ter a capacidade de “pensar e fazer cálculos em inglês” com muita agilidade, além de associar vários conceitos e memorizar inúmeros termos e fórmulas, o que pode ser difícil até mesmo para norte-americanos que dominam inglês como idioma materno. Ademais, o recomendável parece ser se preparar para os exames com “Third- party study notes”, tal como: “the SchweserNotes™” e “Wiley” com mais testes e simulados (além dos oferecidos pelo CFA Institute). Acontece que tal estratégia de preparação pode dificultar ou impedir a leitura e a total assimilação do conteúdo do material do CFA (CFA Curriculum). Cabe a cada candidato definir o seu foco: ser logo aprovado ou “saborear” o CFA Curriculum, considerando evidentemente obrigações profissionais, compromissos pessoais e necessidade de lazer.

Há livros que descrevem bem e de forma pragmática e franca o árduo processo de obtenção da Certificação CFA. Os três livros abaixo foram escritos por candidatos que foram aprovados nas provas e que compartilham suas vivências de candidato, com foco no aspecto psicológico e planejamento dos estudos:

- “CFA Confidential: What It Really Takes to Become a Chartered Financial Analyst” de Gregory M Campion
- “Direct Path to the CFA Charter: Savvy, Proven Strategies for Passing Your Chartered Financial Analyst Exams” de Rachel Bryant
- “Reminiscences of a Candidate Analyst” de Brent Mashburn

Acrescento que li o esclarecedor e-book de Campion e permito-me citar o seguinte parágrafo no livro:

“Could someone who is an expert in capital markets pass the three levels of the CFA without studying one word from the curriculum or third- party notes? Absolutely not, in my opinion. I would hear stories from time to time about “a guy I used to work with knew this guy” who just showed up and passed all three exams. Forgive my language but . . . bullsh t. Produce this person, please. I’d love to interrogate them. Absolutely impossible. I say this not because I am bitter that I took six CFA exams (ok, maybe just a little bit) but because the CFA Institute asks you to learn very precise concepts in a very precise way. Your general knowledge, even if it is expert knowledge, is not enough to get you by”.*

CAMPION, Gregory; CFA Confidential, Kindle, 2013, CHAPTER 5, e-book Kindle Location 892

O parágrafo anterior sinaliza claramente que os exames CFA requerem um conhecimento de finanças no “estilo CFA” que é altamente prático e difere bem da abordagem acadêmica de livros-textos em finanças. Ademais, as provas exigem uma agilidade em inglês para responder questões de múltipla escolha o que possivelmente requer um “adestramento” com muita dedicação. Cabe observar que existe uma parte “discursiva” no nível III, porém as respostas requerem um grau de objetividade que as aproximam de uma prova de múltipla escolha. Não parece existir nenhuma certificação similar em termo de exigências de tempo e dedicação. Para maiores informações sobre os exames CFA, consulte o site:

<https://www.cfainstitute.org/programs/cfa>

Sugiro ainda obter o “fact sheet” disponível para download gratuito no seguinte link:

<https://www.cfainstitute.org/-/media/documents/factsheet/cfa-charter-factsheet.ashx>

acesso em 12 de agosto de 2018

11.2 CFA Institute Investment Foundations™ certificate program

Esta certificação (anteriormente denominada “Claritas Program”) pode ser uma opção para quem deseja uma certificação em inglês com um grau de dificuldade menor do que o nível I dos exames do CFA Program. Para obter o certificado deste programa, basta passar na única prova (com alto grau de aprovação). O próprio CFA Institute divulgou que é em torno de 85% o índice de aprovação nesta certificação, enquanto que o índice de aprovação no nível I do CFA Program é abaixo de 30%. Assim, prestar a certificação “mais simples” pode contribuir para:

- aprimorar o inglês técnico com foco em finanças e negócios,
- obter uma visão geral do CFA Program Level I num nível introdutório,
- dar a “algumas pessoas” a perspectiva de ter um certificado internacional “mais simples” do CFA Institute (com aprovação em uma única prova, sem nenhuma outra exigência, ao contrário do CFA Program)
- prestar posteriormente o nível I do CFA Program com maior confiança e preparo



<https://www.cfainstitute.org/en/programs/investment-foundations>

acesso em 12 de agosto de 2018

Existe a possibilidade de obter gratuitamente o material didático sem necessariamente estar inscrito para prestar a única prova exigida, mas após preencher o LOGIN no site do CFA Institute. Neste processo, sugiro muita atenção, inclusive fornecendo o seu nome completo e seu endereço de e-mail muito confiável, pois tal informação vai permanecer ao longo de todo o relacionamento com o CFA Institute, inclusive na emissão de certificados:

<https://www.cfainstitute.org/programs/investment-foundations/curriculum>

acesso em 12 de agosto de 2018

Structure of the Course of Study of The CFA Investment Foundations certificate program	
<p>MODULE 1: INDUSTRY OVERVIEW CHAPTER 1 The Investment Industry: A Top-Down View</p> <p>MODULE 2: ETHICS AND REGULATION CHAPTER 2 Ethics and Investment Professionalism CHAPTER 3 Regulation</p> <p>MODULE 3: INPUTS AND TOOLS CHAPTER 4 Microeconomics CHAPTER 5 Macroeconomics CHAPTER 6 Economics of International Trade CHAPTER 7 Financial Statements CHAPTER 8 Quantitative Concepts</p> <p>MODULE 4: INVESTMENT INSTRUMENTS CHAPTER 9 Debt Securities CHAPTER 10 Equity Securities CHAPTER 11 Derivatives CHAPTER 12 Alternative Investments</p> <p>Consulte: https://www.cfainstitute.org/programs/investmentfoundations/courseofstudy/Documents/if_syllabus_overview.pdf e ainda https://www.cfainstitute.org/programs/investmentfoundations/courseofstudy/Pages/index.aspx</p>	<p>MODULE 5: INDUSTRY STRUCTURE CHAPTER 13 Structure of the Investment Industry CHAPTER 14 Investment Vehicles CHAPTER 15 The Functioning of Financial Markets</p> <p>MODULE 6: SERVING CLIENT NEEDS CHAPTER 16 Investors and Their Needs CHAPTER 17 Investment Management</p> <p>MODULE 7: INDUSTRY CONTROLS CHAPTER 18 Risk Management CHAPTER 19 Performance Evaluation CHAPTER 20 Investment Industry Documentation</p>

acesso em 5 de agosto de 2017

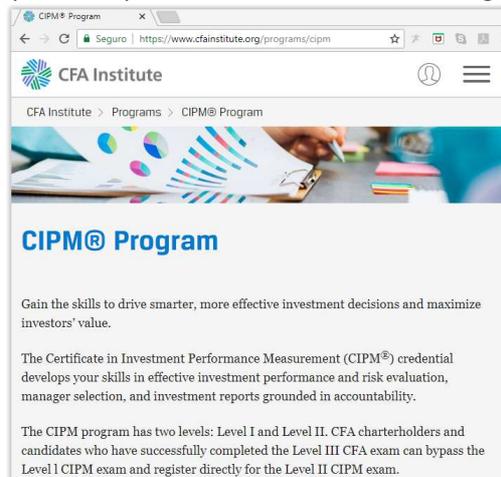
O exame pode ser prestado em São Paulo e também no Rio de Janeiro.

<https://www.cfainstitute.org/programs/investment-foundations/exam>

acesso em 12 de agosto de 2018

11.3 CIPM® Program

Trata-se de uma certificação avançada destinada a gestores de portfólio, estando isento de prestar a prova da primeira etapa do CIPM® Program quem foi aprovado no nível III do CFA® Program. Para mais detalhes, consulte:



<https://www.cfainstitute.org/programs/cipm>

acesso em 12 de agosto de 2018

12 Outras Certificações Internacionais em Finanças

Existem várias certificações em finanças com reconhecimento internacional para as mais diversas áreas. Seguem breves comentários sobre duas certificações que podem ser obtidas no Brasil.

12.1 Certificação BMC

A Bloomberg concede o certificado BMC (Bloomberg Market Concepts) a quem completa os quatro módulos com vídeos curtos e em inglês sobre indicadores econômicos, moedas, renda fixa (dívida), renda variável (ações). O BMC pode ser feito pelos terminais ou ainda por meio de qualquer computador ligado à rede internet, mas neste caso pagando pelo acesso ao Bloomberg Institute, observando que o representante de vendas da Bloomberg pode isentar esta taxa. É necessário dedicar pelo menos nove horas, sendo recomendável assistir aos vídeos ao longo de dias ou mesmo semanas de forma a absorver melhor as informações. Não há prova com nível mínimo de acertos.

O BMC de fato ajuda a internalizar certos termos, expressões e ideias que são cobrados nos exames de certificação do CFA Institute, além de mostrar as principais aplicações do terminal Bloomberg e despertar o interesse em seu uso. Para maiores informações, consulte o site:

<https://www.bloomberg.com/professional/product/bloomberg-market-concepts/> acesso em 12 de agosto de 2018

12.2 Certificação CAIA

Além dos chamados “investimentos tradicionais”, que envolveriam investimentos em títulos de dívida (“debt”) e ações (“equity”), existem os chamados “investimentos alternativos”, que envolvem investimentos no mercado imobiliário, private equity e venture capital (“capital de risco”), hedge funds ou ainda commodities. Neste contexto, a Certificação CAIA é uma certificação internacional para profissionais na área de “investimentos alternativos” com dois tipos de programas:

- The CAIA Charter (com dois níveis de provas em inglês, que são oferecidas duas vezes ao ano)
- Fundamentals of AI (que fornece uma certificação de ter assistido vídeos)

Consulte o exposto no site:

<https://www.caia.org/programs/comparison>

acesso em 12 de agosto de 2018

Para mais informações sobre o conteúdo da certificação CAIA:

Visão geral: <https://caia.org/programs/the-caia-charter>

No site do CAIA, há também vídeos e publicações sobre investimentos alternativos.

<https://www.caia.org/perspectives/publications>

e ainda:

<https://www.caia.org/perspectives/videos>

13 Graduação e certificação em Contabilidade

Quem se identifica na área de finanças e tem uma graduação em administração ou em economia deve no mínimo cogitar em ter uma graduação em ciências contábeis a fim de obter o registro profissional no Conselho Regional de Contabilidade e, assim, ter respaldo legal para exercer atividades na área contábil, além de obter e ampliar conhecimento em contabilidade, o que ajuda nas decisões de investimentos.

HENRIQUES DE BRITO, Marcelo. **Saber contabilidade ajuda nos investimentos?** Valor Econômico, São Paulo, p.D2, 02 jul. 2012. http://www.probatas.com.br/TextosFinancas/SaberContabilidade-Investimentos_Vvalor_pgD2_02julho2012.pdf

Além de precisarem passar por um exame de suficiência ao término do curso de graduação em contábeis para obter um registro profissional que assegura atribuições legais no Brasil na área da contabilidade, os profissionais da contabilidade que forem trabalhar como auditores, peritos ou como responsáveis técnicos por demonstrativos financeiros de empresas de grande porte precisam comprovar perante o sistema CFC/CRC (na prática ao Conselho Regional de Contabilidade) que estão atendendo aos requisitos do Programa de Educação Profissional Continuada (PEPC) para continuar trabalhando na área. Consulte o site:

<http://www.crc.org.br/Departamentos/PEPC>

Nos EUA, existe a certificação CPA (Certified Public Accountant), que é completamente diferente da certificação CPA-10 ou CPA-20 da ANBIMA (seção 2). Note que as normas contábeis em vigor nos EUA são estabelecidas pelo Financial Accounting Standards Board – FASB (www.fasb.org). Há esforços para uma convergência com as normas contábeis emitidas pelo IFRS (www.ifrs.org/), no qual se baseiam as normas contábeis vigentes no Brasil, conforme o Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC (www.cpc.org.br).

14 Técnico de Transações Imobiliárias (corretor de imóveis)

Trata-se de um curso que fornece um diploma considerado como sendo de nível médio, mas indicado para formar profissionais para o mercado imobiliário que desejam pleitear registro em um conselho regional de corretores de imóveis (CRECI). As resoluções do Conselho Federal de Corretores de Imóveis (COFECI) estabelecem normas definidas para o exercício da atividade de corretor de imóveis, que é uma atividade profissional regulamentada. O CRECI-RJ disponibiliza o passo a passo para ser um corretor de imóveis:

<http://creci-rj.gov.br/como-se-tornar-um-corretor/>

O CRECI-RJ requer Diploma de Curso Superior Sequencial de Ciências Imobiliárias/Gestão de Negócios Imobiliários ou do Diploma de Técnico em Transações Imobiliárias (T.T.I.) (original e cópia acompanhado da publicação do Diário Oficial ou registrado no SISTEC-MEC e com as assinaturas nos diplomas dos representantes das instituições com firmas devidamente reconhecidas em Cartório de Notas). Há várias instituições que oferecem “curso de TTI”, sendo recomendável escolher aquele que é reconhecido pelo MEC de forma a ser possível obter o registro no conselho regional de corretores de imóveis em um estado do Brasil. A seguir está um exemplo de Curso de TTI cuja inscrição requer Diploma/Certificado de conclusão do Ensino Médio. A aprovação requer passar em provas e obter uma declaração de estágio supervisionado.

<http://www.sindimoveisrio.com.br/ver.php?id=1&secao=6>

acesso em 13 de agosto de 2018

15 Certificado de Habilitação Profissional de Corretor de Seguros

Para exercer a atividade de corretor de seguro (e também para compreender o funcionamento do mercado de seguros que é um dos que mais cresce no Brasil e que contribuiu para Warren Buffett obter sua fortuna), é preciso obter o registro profissional fornecido pela Susep (Superintendência de Seguros Privados - <http://www.susep.gov.br>). O registro é concedido somente a quem tiver o certificado de habilitação profissional da Escola Nacional de Seguros (Funenseg - <http://www.funenseg.org.br>), que também oferece outros cursos de especialização na área.



<http://www.funenseg.org.br/exames-detalhes/exame-para-habilitacao-de-corretores-de-seguros>

acesso em 12 de agosto de 2018

A Escola Nacional de Seguros é atualmente a única instituição autorizada pelo governo brasileiro a ministrar cursos para a habilitação de corretores de seguros segundo a legislação. A formação completa, que possibilita a comercialização de todos os tipos de seguros, é composta por três cursos: “Capitalização”, “Seguros de Vida e Previdência” e “Corretores de Seguros - Demais Ramos”, sendo possível obter uma habilitação em cada uma das três modalidades. Há mais de uma opção para se obter a habilitação para o exercício da profissão regulamentada de corretor de seguros:

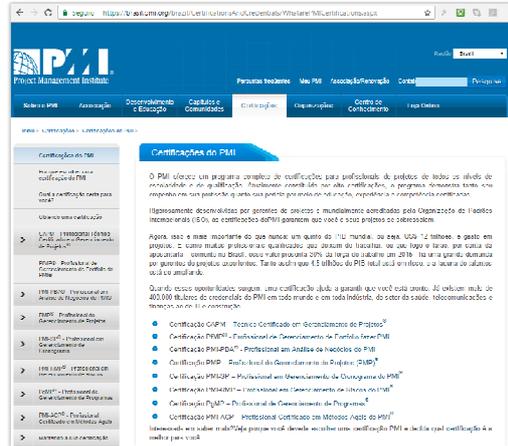
- i. Ser aprovado como aluno do curso presencial para Habilitação de Corretores de Seguros, que faz avaliações ao final de cada disciplina.
- ii. Ser aprovado como candidato nos Exames para Habilitação de Corretores de Seguros (eventualmente - mas não obrigatoriamente – após inscrição nos cursos preparatórios a distância), os quais são oferecidos três vezes ao ano com provas realizadas em quatro dias consecutivos.

Tópicos sobre o mercado securitário fazem parte das certificações CPA-20 (seção 3.1), CFP® (seção 4) e CFA® (seção 11.1). Adicionalmente, a Funenseg oferece também cursos e palestras (eventualmente gratuitas) sobre seguros e o mercado securitário, sem deixar de mencionar que existem outras certificações profissionais na área que são voluntárias e, portanto, não fazem parte da regulamentação da SUSEP.

16 Sobre certificações em outras áreas profissionais

O processo de certificação não é exclusivo para profissionais nas áreas de finanças, o que também demonstra que tal processo está se disseminando na sociedade.

Existe, por exemplo, a **certificação do PMI** para gestores de projetos, observando que tal certificação está bem disseminada no mercado, observando que, além da conhecida certificação PMP, há várias outras certificações oferecidas pelo PMI, conforme pode ser constatado no site abaixo:



<https://brasil.pmi.org/brazil/CertificationsAndCredentials/WhatarePMICertifications.aspx>

O sistema CFA/CRA's teria desenvolvido uma **“Certificação Profissional em Administração do Sistema CFA/CRA's”**, que seria “um programa de distinção, de caráter não obrigatório, voltado ao profissional que deseja se destacar no mercado diante da comprovação de suas competências para o exercício da profissão. A adesão é voluntária e exclusiva para Administradores e Tecnólogos registrados nos Conselhos Regionais de Administração (CRA's)”, tal como exposto no site:

<http://certificacao.cfa.org.br/>

Já há debates sobre um sistema de certificação para engenheiros, tal como registrado pela edição de julho de 2016 do Clube de Engenharia, mas aparentemente não há nada concreto até a presente data.

<http://portalclubedeengenharia.org.br/info/clube-propoe-sistema-de-certificacao-profissional-de-engenharia>

MUITO OBRIGADO pela atenção! Seguem meus contatos para sugestões e comentários!

Marcelo Henriques de Brito
 Administrador, Tec.Contábil e Engenheiro, Ph.D., CPA-20, CNPI, CFP®
 Professor Ibmecc-RJ
<http://br.linkedin.com/in/probatus>
 Currículo Lattes detalhado no site do CNPq:
<http://lattes.cnpq.br/2930473403013872>

PROBATUS Consultoria Ltda
 Av. Nossa Sra. Copacabana 1059 / sala 902
 22060-001 Copacabana - Rio de Janeiro - RJ
 Tel.: +(21) 25225815
consulta@probatlus.com.br
www.probatlus.com

Este documento ficou disponível para download em 19 de agosto de 2018 no site:
http://www.probatlus.com.br/TextosFinancas/env-Certificações-Profissionais-Finanças_4aEdição_MHdB_2018-Ago-19.pdf

